ENFOQUE **MACRO** SEMANAL

16 de outubro de 2026

bradesco asset management



BRASIL

Dados de agosto reforçam desaceleração da atividade



MUNDO

Inflação volta a acelerar nos EUA em setembro

EVENTOS DA SEMANA

Nesta semana, a dinâmica dos mercados globais esteve concentrada na combinação de uma inflação mais elevada nos Estados Unidos e incertezas em torno do ciclo de inteligência artificial globalmente. Nos EUA, os dados de inflação ao consumidor e produtor de setembro vieram novamente acima do esperado, reforçando a percepção de que as pressões inflacionárias permanecem incompatíveis com a meta do Fed. Apesar dos números mais fortes, o presidente do Fed, Kevin Warsh, afirmou durante evento do FMI que, desde a reunião de setembro, "o mundo tem evoluído amplamente em linha com as expectativas do Fed", o que corroborou a percepção de manutenção dos juros na reunião de outubro, mas manteve a expectativa do mercado de elevação em dezembro. Os juros em vértices mais longos e as bolsas globais sofreram pressão de baixa em virtude de uma forte realização no setor de tecnologia, após surgirem sinais de desaceleração no crescimento da IA e questionamentos sobre a capacidade de geração de retorno dos elevados investimentos realizados pelo setor. No Brasil, a produção industrial e as vendas no varejo vieram abaixo do esperado em agosto, reforçando os sinais de desaceleração da atividade, reforçando a expectativa de continuidade do ciclo de cortes da Selic.

SETOR DE SERVIÇOS RECUOU EM AGOSTO

Setor de serviços recuou em agosto. Segundo os dados do IBGE, o volume de serviços prestados teve retração de 0,1% na margem, abaixo das projeções do mercado, que apontavam para alta de 0,5%. Dentre os setores, a única contribuição positiva veio de serviços prestados às famílias (2,1%), puxados por alojamento e alimentação. Por sua vez, as maiores contribuições negativas vieram de outros serviços (-1,0%) e de transportes (-0,2%), com destaque para a queda de transporte terrestre (1,4%). A média de julho e agosto representa estabilidade em relação ao 2º trimestre; no entanto, se ponderamos os setores da pesquisa por seu peso no PIB, o carrego estatístico para o 3º trimestre se torna negativo. Com isso, os dados reforçam a expectativa de desaceleração da atividade no período.

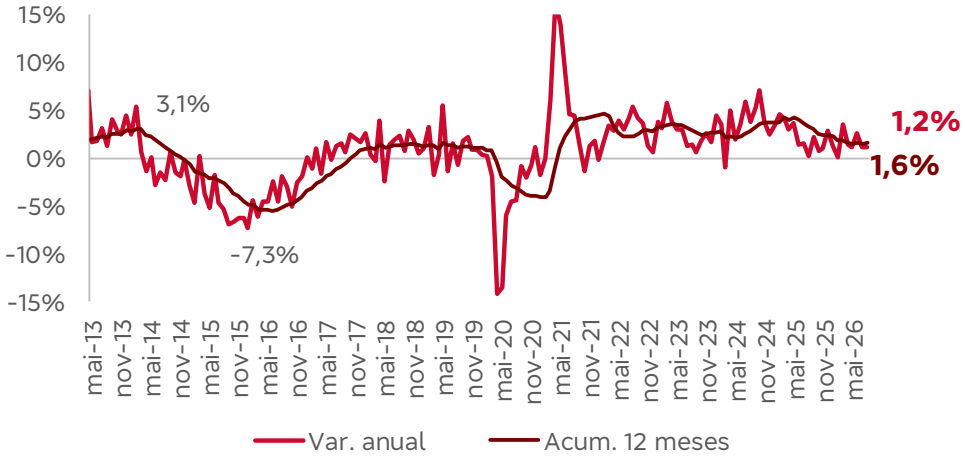
VENDAS NO VAREJO FRUSTRARAM EXPECTATIVAS EM AGOSTO

Da mesma forma, vendas no varejo frustraram as expectativas em agosto. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, as vendas no varejo avançaram 0,1% no mês, frustrando as projeções, próximas a 0,8%. Dentre os setores, os resultados foram mistos, com maiores contribuições positivas de outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,4%), que contempla lojas de departamento, brinquedos, esporte e outros, além de combustíveis (1,1%). Por sua vez , o destaque negativo veio de móveis e eletrodomésticos (-4,2%). No varejo ampliado, que além das atividades do restrito inclui também veículos, material de construção e atacarejo, houve recuo de 0,2%, com maior contribuição negativa das vendas de veículos (-1,0%). O carrego estatístico do comércio segue negativo para o 3º trimestre deste ano. Além disso, na média de três meses, a desaceleração pode ser atribuída a setores relacionados a crédito, evidenciando o efeito da política monetária contracionista.

AVANÇO DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM AGOSTO

Apesar do desempenho fraco de serviços e varejo, a atividade econômica avançou 0,3% em agosto. O IBC-Br, índice de atividade econômica do Banco Central, teve variação em linha com as expectativas, interrompendo duas quedas consecutivas. À exceção da agropecuária (-1,8%), os demais setores tiveram crescimento no mês, com destaque para a indústria (0,9%), que, além de transformação e extrativa, inclui também estimativas para construção civil e serviços industriais de utilidade pública. Ainda assim, o resultado de agosto deixa um carrego de -0,6% para o 3º deste ano trimestre. Em suma, os dados de agosto reforçam a leitura de desaceleração da atividade na segunda metade do ano.

Brasil - Índice de Atividade (IBC-BR)
(variação anual e acumulado 12 meses)



Fonte: BCB

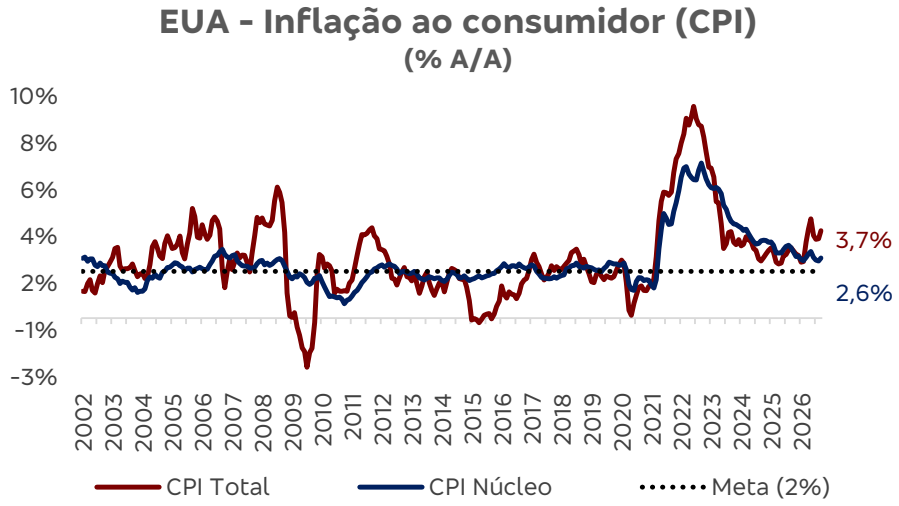
FMI: RESILIÊNCIA GLOBAL SOB PRESSÕES INFLACIONÁRIAS

As projeções para a economia mundial indicam que a atividade continua demonstrando resiliência, embora de forma cada vez mais desigual entre países e setores. O FMI projeta crescimento global de 3,1% em 2026, com aceleração para 3,4% em 2027, sustentado pela adaptação do setor privado aos choques geopolíticos e, principalmente, pelo forte ciclo de investimentos em inteligência artificial. Em contrapartida, a inflação global voltou a ganhar força, devendo atingir 4,7% em 2026 antes de recuar para 4,1% em 2027, refletindo pressões associadas aos preços de energia e às disrupções geopolíticas. Segundo o relatório, economias integradas à cadeia de valor tecnológica ou beneficiadas por termos de troca favoráveis tendem a apresentar melhor desempenho, enquanto países importadores de energia enfrentam um cenário mais desafiador. Apesar da continuidade do crescimento, o FMI avalia que as margens de ajuste estão se reduzindo e que os riscos seguem inclinados para o lado negativo, incluindo uma escalada de conflitos geopolíticos, novas tensões comerciais, vulnerabilidades fiscais e uma eventual reavaliação das expectativas em torno da inteligência artificial. Nesse sentido, o Fundo destaca a necessidade de reconstrução do espaço fiscal, preservação da estabilidade macroeconômica e fortalecimento da cooperação internacional.

INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR VOLTA A ACELERAR NOS EUA EM SETEMBRO

A inflação ao consumidor voltou a acelerar nos EUA em setembro. O índice cheio (CPI) registrou alta de 0,65%, após avanço de 0,40% em agosto, refletindo principalmente a forte elevação dos preços de energia, com alta de 5,20%, ante 2,10% em agosto. Já o núcleo da inflação (excluindo alimentos e energia) avançou 0,33%, após alta de 0,29% em agosto, permanecendo acima do ritmo compatível com a meta do Fed. Na abertura dos dados, o avanço do núcleo foi puxado principalmente pela aceleração núcleo de serviços, que teve alta de 0,37%, com destaque para os componentes de aluguéis. O núcleo de bens também ganhou força, com alta de 0,25%, após 0,11% em agosto, refletindo principalmente os avanços em vestuário (0,31%) e recreação (0,86%). Em termos anuais, o CPI cheio acelerou de 3,4% para 3,7%, enquanto o núcleo avançou de 2,4% para 2,6%. Pelo lado dos preços ao produtor, o PPI também surpreendeu para cima. O índice de demanda final avançou 1,3% em setembro, após altas de 0,5% em agosto e 0,2% em julho, impulsionado principalmente pelo salto dos preços de energia (10,8%) e combustíveis.

Diante da combinação de um CPI mais forte, aceleração dos núcleos de serviços e bens, e sinais adicionais de pressão vindos do PPI, mantemos a avaliação de que a inflação segue incompatível com o objetivo de estabilidade de preços do Fed, reforçando a necessidade de uma política monetária mais apertada em relação ao patamar atual.



Fonte: BLS

EXPORTAÇÕES CHINESAS FIRMES EM SETEMBRO

Demanda externa continuou sustentando o crescimento chinês em setembro. No mês passado, as exportações avançaram 36,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, acompanhadas das importações, que subiram 31,0%, superando novamente as expectativas em 25,7% e 25,0% respectivamente. As vendas seguem impulsionadas pela demanda global e concentradas em itens ligados à inteligência artificial e tecnologia. Vale notar que aceleração de preços na cadeia de tecnologia tem ajudado a explicar parte da taxa de crescimento. Do lado das importações, o resultado tem sido bastante influenciado pelos preços de energia. Essas pressões, por sua vez, também são visíveis na inflação ao atacado. O índice de preços ao produtor acelerou de 3,8% em agosto para 5,0% em setembro, na comparação interanual. O índice de preços ao consumidor, refletindo especialmente a demanda doméstica mais fraca, passou de uma ligeira alta de 0,8% para outra de 0,9% na comparação com o mesmo mês de 2025. O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, permaneceu estável em 1,0% na comparação anual em setembro. Para os próximos meses, diante da resiliência das exportações, não esperamos estímulos relevantes para impulsionar a economia.

NA PRÓXIMA SEMANA

No Brasil, as atenções estarão voltadas para o IPCA-15 de outubro. **Na agenda externa**, destaque para os dados de atividade da China, com o PIB do terceiro trimestre e os indicadores de setembro, além da prévia dos índices PMI dos EUA e da Europa, já referentes a outubro.

CALENDÁRIO SEMANAL

			Consenso	Anterior
SEG	**19-out**			
08:00	(BRA)	Índice IGP-10 (M/M) (Out)	1,40%	1,47%
08:25	(BRA)	Relatório Focus de Mercado	--	--
*	(CHN)	PIB (A/A) (3T)	4,4%	4,3%
*	(CHN)	Produção Industrial (A/A) (Set)	5,4%	5,2%
*	(CHN)	Vendas no Varejo (A/A) (Set)	0,5%	0,4%
*	(CHN)	Investimento em Ativos Fixos Urbanos (A/A, acum. no ano) (Set)	-7,3%	-7,2%
TER	**20-out**			
06:00	(EUR)	Índice ZEW de Sentimento Econômico (Out)	--	25,8
09:30	(EUA)	Construção de Casas Novas (Set)	1,31 milhão	1,28 milhão
QUI	**22-out**			
09:30	(EUA)	Novos Pedidos de Seguro-Desemprego (Jobless Claims)	200 mil	199 mil
11:00	(EUR)	Confiança do Consumidor (Out) (prévia)	-17,0	-16,5
11:00	(EUA)	Indicadores Antecedentes (M/M) (Set)	-0,2%	-0,1%
SEX	**23-out**			
09:00	(BRA)	IPCA-15 (M/M) (Out)	--	0,70%
05:00	(EUR)	Índice PMI Indústria (Out) (prévia)	52,7	52,9
05:00	(EUR)	Índice PMI Serviços (Out) (prévia)	52,5	53,0
05:00	(EUR)	BCE: Expectativas de Inflação - 1 ano (Set)	3,2%	3,0%
10:45	(EUA)	Índice PMI Indústria (Out) (prévia)	55,5	55,9
10:45	(EUA)	Índice PMI Serviços (Out) (prévia)	57,9	58,8

*Dados serão divulgados às 23:00 de domingo, 18/10

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL	VARIAÇÃO		
	16-out	Semana	Mês	Ano
Real (R$/US$)[1]	5,08	1,78%	-1,91%	-7,29%
CDS Brasil 5 anos	119,04	9,84	-10,43	-19,29
Taxa Prefixado 2 anos (%)	13,49	0,05	-0,06	-0,32
Taxa Prefixado 10 anos (%)	12,85	0,50	-1,13	-0,73
Taxa 10 anos + IPCA (%)	6,88	0,19	-0,69	-0,49
Taxa 20 anos + IPCA (%)	6,82	0,20	-0,49	-0,44
Ibovespa[2]	204.678	-2,10%	9,84%	27,03%
Euro (USD/EUR)	1,12	-0,24%	0,91%	4,42%
Renminbi (CNY/USD)	6,69	-0,09%	-0,29%	-4,31%
S&P 500 Index	7.677	-1,72%	0,33%	12,15%
Título 10 anos Alemanha (%)	3,43	-0,05	-0,16	0,57
Título 10 anos EUA (%)	5,10	-0,14	-0,19	0,93
CRB	565,3	0,00%	0,00%	4,71%
Petróleo BRENT (US$/bbl)	109,2	4,23%	5,43%	79,38%
Minério de Ferro (US$/ton)	91,0	0,56%	-5,82%	-15,13%
Soja (US$/bu)	12,6	-0,02%	-0,02%	0,22%

Dados atualizados às 15:00 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	**1,8%**	**1,2%**
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	**5,2%**	**4,5%**
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	**5,6%**	**4,5%**
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	**13,25%**	**11,75%**
R$/US$ média do ano	4,99	5,39	5,59	**5,13**	**5,08**
R$/US$ final do ano	4,85	6,19	5,50	**5,05**	**5,10**
Saldo de Conta Corrente (US$ bi)	-27,0	-65,3	-66,7	**-59,8**	**-68,0**
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-2,9%	**-2,5%**	**-2,7%**
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	**-0,4%**	**-0,5%**
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	**69,4%**	**74,1%**
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	**82,9%**	**86,8%**
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	**4,00%**	**4,50%**
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	**2,8%**	**2,9%**

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset

MARCELO CIRNE DE TOLEDO — Economista-chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

DANIEL CASULA — *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

FABIANA D'ATRI — *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

GIANCARLO RUGGIERO — *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

HUGO RIBAS DA COSTA — *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

NICOLE TONGU — *nicole.tongu@bradescoasset.com.br*

SARAH BRETONES — *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

THOMAS PIRES — *thomas.pires@bradescoasset.com.br*

bradesco asset management

Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 16/10/2026 às 15h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos